

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia	02. Distrito: Sede
03. Designação: Catedral de Santa Terezinha	
04. Endereço: Praça Tubal Vilela s/n - Centro	
05. Propriedade: Diocese de Uberlândia	
06. Responsável: Padre Olimar Rodrigues	
<p>07. Histórico: A primeira capela construída no antigo povoado de São Pedro de Uberabinha, dedicada a Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião, foi erigida em matriz, em 1857. A igreja localizava-se na atual Praça Cícero Macedo, onde hoje encontra-se a Biblioteca Pública. Em 1926, a imagem de Santa Terezinha do Menino Jesus foi entronizada nessa igreja, trazida pelo vigário Albino Martins Figueredo Miranda, dando origem ao culto dessa devoção na cidade. Nessa mesma ocasião, propôs a construção de uma nova igreja matriz, organizando comissões para arrecadação de verbas. Em junho de 1927 a comissão adquiriu um terreno situado na então Rua Visconde do Rio Branco, hoje Praça Tubal Vilela. Em 1934, por edital publicado no jornal local "A Tribuna", foi aberta uma concorrência pública para a apresentação de propostas arquitetônicas para a nova igreja. Foram apresentadas três propostas: de Américo Zardo, Vicente Zanarine e Manoel Paniago, as quais foram rejeitadas, por não atenderem às instruções contidas no edital de concorrência. Foi então decidido a construção do projeto, o qual teve suas obras iniciadas em 1939. Em março de 1941, com autorização do Bispo Diocesano, os antigos padroeiros foram substituídos por Santa Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Face. A nova igreja foi inaugurada em dezembro do mesmo ano. Os fiéis também foram os responsáveis pela ornamentação do templo: os vitrais e os quatorze quadros da Via Sacra, além de muitas imagens, foram adquiridas com doações de pessoas importantes da época. Quando a antiga Matriz de N. Sra. do Carmo foi demolida, em 1943, suas imagens foram transferidas para a nova igreja. Em 1955, a Paróquia de S. Terezinha adquiriu um órgão de tubo, o primeiro instrumento no gênero instalado no Triângulo Mineiro, valorizando seu acervo e as cerimônias ali realizadas. Em 1961, com a criação da Diocese de Uberlândia, a matriz foi erigida em catedral. A igreja passou por três reformas mais representativas: em 1967/1970, foi feita a pintura externa e uma reforma interna; em 1971, em preparativos para sua Consagração, o salão paroquial foi reformado; em 1994 foi concluída a última reforma que lhe conferiu as características atuais.</p>	
<p>09. Documentação Fotográfica:</p> 	

08. Descrição: A igreja apresenta-se elevada em relação ao nível da rua e recuada em relação aos limites laterais do lote. O acesso ao nártex, que é alinhado ao limite frontal do terreno, é feito por escadas laterais. Os recuos são limitados por portões em metal e constituem-se em corredores laterais, em rampas, que permitem o acesso aos espaços destinados a outras atividades da igreja que se encontram aos fundos e no subsolo. A fachada é marcada pela torre central, com estrutura aparente em que as pilastras adquirem valor estético. A torre possui aberturas verticais que promovem a iluminação da escada de acesso ao sino, acima dos quatro relógios instalados nas quatro faces da torre, observa-se a presença de uma janela tripartida de formato retangular; a torre possui beiral e é coberta por uma abóbada de meia laranja, com revestimento de zinco, encimada por uma cruz luminosa. O nártex avança em relação ao corpo da igreja e é composto por três vãos de acesso com verga em arco pleno. A cobertura do corpo principal está escondida por platibanda, o nártex é coberto por laje plana arrematada, em suas extremidades, por duas esculturas; as extremidades das coberturas das naves laterais também sustentam esculturas. Internamente, a igreja é constituída por nave central única, ladeada por naves estreitas, com coberturas mais baixas que a nave central; possui um pequeno transepto que ressalta discretamente de seu volume; a capela-mor é elevada e mais estreita que a nave; na lateral direita da capela-mor encontra-se a Capela do Santíssimo, e na lateral esquerda, a sacristia. A abside e as paredes frontais do transepto são decoradas com trabalhos de autoria de Cláudio Pasto. Possui coro sobre a porta de entrada. Os forros da nave e do coro são de réguas metálicas. O acesso ao subsolo é feito por uma escada que termina em um salão que antecede a cripta e o Salão Monsenhor Antônio Afonso, onde é ministrada a catequese. No subsolo há um depósito. Entre a cobertura da nave central e naves laterais, verifica-se a instalação de dez vitrais de vidros coloridos – cinco de cada lado – de origem francesa, com temas religiosos.			
10. Uso Atual:		11. Situação de Ocupação:	
<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Desocupado	<input type="checkbox"/> Outros	
<input checked="" type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outros		
12. Proteção Legal Existente		13. Proteção Legal Proposta:	
<input type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Parcial
<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Fachadas
		<input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado	<input type="checkbox"/> Volumetria
		<input type="checkbox"/> Documentação Histórica	<input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação
		<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	
14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência: A igreja encontra-se implantada em um terreno localizado no centro do quarteirão do lado Nordeste da Praça Tubal Vilela. Quando foi inaugurada, era a construção mais alta da cidade, e sua torre dominava a linha do horizonte. Em consequência do processo de verticalização da área, a partir da década de 1960, encontra-se pouco destacada do entorno. As vias que circundam a praça são asfaltadas, em boas condições de uso. A via imediatamente defronte à catedral possui duas pistas de rolamento, em sentido único e estacionamento na lateral direita. O passeio tem aproximadamente dois metros de largura e é revestido em pedra basáltica na cor preta em bom estado de conservação. A praça oferece arborização abundante e o entorno é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo.			
15. Estado de Conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação: A igreja apresenta boas condições de conservação com trabalhos constantes de manutenção e limpeza; apenas a cobertura, que nunca foi trocada, apresenta indícios de comprometimento físico.			
17. Fatores de Degradação: O único fator de degradação identificado foi o desgaste das telhas, provocando infiltrações de águas de chuva que causaram o comprometimento das peças de madeira.			
18. Medidas de Conservação: O imóvel recebe manutenção regular, que garante sua conservação; a comunidade está em campanha para arrecadar os recursos necessários para a substituição de telhas e do engradamento de madeira.			
Designação: Catedral Santa Terezinha			
19. Intervenções: As modificações por que passou ao longo dos anos, foram consideráveis. Internamente, as pinturas decorativas marmorizadas das paredes internas foram substituídas por um barrado de cerâmica; o retábulo da capela-mor central foi transferido para o salão lateral; a mesa do altar em mármore branco foi trocada por uma mesa constituída por um sólido de granito sem polimento, assim como os dois ambãos; as cadeiras do altar foram substituídas por bancos; a Pia Batismal em mármore foi substituída por uma fixa, na lateral direita da nave central, junto a capela-mor; as paredes que isolavam a porta central das duas portas laterais, abaixo do coro, foram retiradas; o cômodo na lateral esquerda da capela-mor foi adaptado para Capela do Santíssimo sendo todo decorado para esse propósito; o piso de ladrilho hidráulico foi substituído por granitina; os quadros da Via Sacra em relevos de gesso foram trocados por outros de azulejos; os vitrais passaram por processo de restauração. As únicas peças conservadas foram os bancos de imbuia. Na elevação frontal as escadarias revestidas em pedras pirenópolis que ao acesso principal, marcado por uma marquise, foram retiradas para dar espaço ao nártex atual. No terreno dos fundos foram construídos vários cômodos ocupando completamente a área. Esses cômodos			

destinam-se à secretaria paroquial, cozinha, banheiros, depósitos e o gabinete do pároco.

20. Referências Bibliográficas:

Fontes Bibliográficas:

- ALCÂNTARA, Cristiane. "A sobrevivência do Fundinho". Revista Eletrônica Documentação História, setembro de 2005, ano I, nº 05. In: <http://www.dochis.arq.br/htm/numero/num05.html>
- ALMEIDA, Antônio de, & SILVA, Jeanne. "Os Trabalhadores e a Lei: Representações Jurídicas sobre Direitos Trabalhistas (Uberlândia - 1930 a 1970)". *Revista Horizonte Científico*, nº 2, 2003.
- ARANTES, Jerônimo. *Cidade dos Sonhos Meus: Memória Histórica de Uberlândia*. Uberlândia: Edufu, 2003.
- ARANTES, Jerônimo. *Memórias Históricas de Uberlândia*. 1º Capítulo: formação da cidade. 2ª ed. Uberlândia: [s.e.], 1982.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas: Retratos de Resistência e Fé. As congadas nas regiões de Uberlândia e Alto Paranaíba em Minas Gerais*. Brasília: [s.e.], 2005.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas de Minas Gerais*. Brasília: Fundação Palmares, 2001.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Projeto Memória do Congado*. Ternos de Congado em Uberlândia. Fita VHS, Uberlândia, 2003.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Projeto Encantar*. Rei de Contas, Ensino Fundamental. DVD, Uberlândia, 2003.
- Cartilha *Patrimônio Cultural: Que bicho é esse?* Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia e Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia (COMPAC), 2007.
- CASTRO, Luciete Diniz. "Reescrivendo a História: Grupo Escolar Joaquim Saraiva (1963-1980). XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005.
- Cd-Rom *História, Memória e Identidades*. Populis: Núcleo de Pesquisa Cultura Popular Imagem em Som, Instituto de História da UFU, 2004/2005.
- CORSI, Elaine. *Patrimônio Cultural Arquitetônico e Plano Diretor em Uberlândia: uma proposta de revitalização para os distritos de Miraporanga, Cruzeiro dos Peixotos e Martinésia*. Dissertação de mestrado, Instituto de Geografia/UFU, 2006.
- FILHO, Geraldo Inácio & GATTI, Giseli Cristina do Vale. "História e Representações Sociais da Escola Estadual de Uberlândia (1929-1950)". Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", Faculdade de Educação, UNICAMP. In: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos.html>
- GUERRA, Maria Eliza Alves. *As "Praças Modernas" de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro*. Dissertação de mestrado, São Carlos, 1998.
- Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Uberlândia, exercício de 2007.
- MARTINS, Saul. *Congado: Família de Sete Irmãos*. Belo Horizonte: SESC/MG, 1988.
- MARTINS, Saul. *Folclore: Teoria e Método*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986.
- MARTINS, Saul. *Folclore em Minas Gerais*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1991.
- MARTINS, Saul. *Panorama Folclórico*. Belo Horizonte: SESC/MG, 2004.
- NEVES, Kellen Cristina Marçal de Castro. "Cinema: a Modernidade e suas formas de entretenimento". *Revista Fênix*, vol. 3, ano III, nº 4, out/nov/dez de 2006. In: www.revistafenix.pro.br
- O Praiano*, Revistas do Praia Clube.
- PEZZUTI, Pedro. *Município de Uberabinha*. Livraria Kosmos, 1922.
- SANTOS, Regma Maria dos. "A Tipografia, a Imprensa e a Livraria: Educação e Cultura na Cidade de Uberlândia". *Anais do VI Congresso Luso- Brasileiro de História da Educação*, Faculdade de Educação/UFU, 2006.
- SILVA, Antônio Pereira da. "Velhas Praças". Crônica escrita no jornal *Correio* nº 302 de 22/10/2003.
- TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central*. História da Criação do Município de Uberlândia. 1º vol. 1ª ed. Uberlândia: Uberlândia Gráfica Ltda., 1970.

Fontes Eletrônicas:

- Site do IPAC Medicina Diagnóstica: <http://www.ipaclaboratorio.com.br>
- Site da Diocese de Uberlândia: <http://www.dioceseuberlandia.org.br>
- Site da Paróquia São Judas Tadeu: www.saojudasudi.org.br
- Site do Praia Clube: <http://www.praiaclube.com.br>
- Site do Santuário Nossa Senhora Aparecida de Uberlândia: <http://www.maeaparecida.com.br>
- Site: [http://www.hostgold.com.br/hospedagem_sites/Tamboril_\(planta\)](http://www.hostgold.com.br/hospedagem_sites/Tamboril_(planta))

Fontes Orais:

- ABDALLA, Zélia de Sá Ribeiro. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- BORGES, Marli Mendonça. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- COSTA, Divino Antônio da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- CROSARA, Rugles. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- DUARTE, Vanilda dos Santos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- FONTES, Wanda Márquez. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- FILHO, Marlene do Carmo. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- FREITAS, Paulo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- JÚNIOR, Ervídio Adams. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- LOPES, Valkíria Resende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- MACHADO, Padre Itamar de Almeida. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- MATIAS, Maria Ferreira Martins. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- QUEIROZ, Vladimir Rodrigues de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- RIBEIRO, José Rezende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- RODRIGUES, Celina. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SALGADO, Cláudia. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SANTOS, Bianca Mendes do. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- SANTOS, Nilton Favai dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

SANTOS, Sirlene C. dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SILVA, Manuel Alves da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SILVA, Maristela Macedo Magnino. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SILVA, Wellington da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SOUZA, Bernadete Macedo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

21. Informações Complementares:



Igreja Santa Terezinha em 2002

22. Atualização de Informações:

Recentemente a Igreja passou por uma manutenção, na qual foram realizadas a repintura e transferência dos banheiros para a parte posterior na lateral esquerda. Contam que a poucos meses uma mulher da praça Tubal Vilela e que este foi para dentro da Igreja, causando tumulto.

23. Ficha Técnica:

Levantamento:

Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira
 Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico
 Formação: Licenciatura plena em História.
 Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/
 Luana Carla Martins Campos – Historiadora
 Fotografias: Cláudia Vilela

Data: 13/02/2007

Elaboração:

Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/
 Luana Carla Martins Campos -Historiadora

Data: 27/03/2007

Revisão:

Equipe da PAGINAR: Gisele Pinto de Vasconcelos Costa – Arquiteta
 Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira
 Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico
 Formação: Licenciatura plana em História.

Data: 02/04/2007